



CONDIÇÕES DO CURRÍCULO ESCOLAR FUNDAMENTAIS SEGUNDO ALUNOS

Gelson Alexandre dos Santos de Mello¹
Juliana Vargas²

Resumo

Estudo qualitativo, elaborado frente aos aportes teóricos dos Estudos Culturais em Educação, em perspectiva pós-estruturalista e dos Estudos de Juventude. O objetivo principal está na análise de fatores/condições do currículo escolar que estudantes, alunos do 9º de uma escola pública da periferia de Canoas (RS), apontam como fundamentais para o alcance de seus sonhos profissionais. Como metodologia valemo-nos do uso de questionários e de Grupos de Discussão com os estudantes referidos acerca do tema da pesquisa. Através das análises realizadas percebemos, entre outras questões, que a maioria dos jovens deseja ser bem-sucedido e também anseia alcançar sucesso e realização através do ingresso em Cursos no Ensino Superior. Para tanto, os mesmos jovens entendem que o currículo de sua escola precisaria aprofundar conteúdos em determinadas disciplinas e ainda, modificar metodologias de ensino. Dessa forma, compreendemos que a presente investigação visa contribuir para organização de diferenciadas práticas pedagógicas nas instituições escolares, a partir do conhecimento dos sonhos futuros dos jovens na atualidade.

Palavras-chave: Estudos Culturais; Juventudes; Currículo; Periferia Urbana

INTRODUÇÃO

É perceptível que o sistema educacional público carece de estrutura tanto no plano burocrático quanto em infraestrutura. Dados apontam que o governo brasileiro investe 6,1% de sua renda em educação. Com esse valor que é investido, em conjunto com a falta de organização por parte de quem gerencia o mesmo, o resultado que se vê, muitas vezes, são escolas com infraestrutura decadente. Porém, de modo paradoxal, os jovens estudantes dessas instituições, por vezes, sonham com um futuro profissional que vai de encontro às condições estruturais que as escolas em que estudam lhes oferecem.

Dessa forma buscamos neste estudo, a partir Estudo dos aportes teóricos dos Estudos Culturais em Educação, em perspectiva pós-estruturalista e dos Estudos de Juventude, buscamos analisar quais fatores /condições do currículo escolar que estudantes, alunos do 9º

¹ Aluno do Ensino Médio da Escola Cristo Redentor /ULBRA- Bolsista PIBIC-EM/CNPq- gelsu02@gmail.com

² Professora do PPGEDU e do Curso de Pedagogia– julivargas10@hotmail.com

de uma escola pública da periferia de Canoas (RS), apontam como fundamentais para o alcance de seus sonhos pessoais e profissionais.

Vale referir que o campo dos Estudos Culturais tem contribuído para a compreensão dos processos educativos no interior das instituições escolares e, também, para além dos espaços físicos das mesmas, através do alargamento de noções como pedagogia e currículo. A partir da referida perspectiva, são constituídas problematizações sobre discursos circulantes no espaço escolar, acerca dos conceitos de identidade, diferença, práticas de subjetivação, entre outros, e, ainda “[...] têm chamado a atenção para novos temas, problemas e questões que passam a ser objeto de discussão no currículo e na pedagogia.” (COSTA, SILVEIRA, SOMMER, 2003, p. 21). Especificamente sobre currículo, corroboramos Veiga-Neto (2004, p. 157) ao compreender que frente as transformações e modificações espaço-temporais da contemporaneidade, torna-se essencial “conhecer não apenas quais são os novos papéis reservados ao currículo, mas também quais as implicações políticas que terá o alargamento de seu conceito para os âmbitos sociais e culturais que transcendem a escola”

De acordo com as perspectivas teóricas elencadas, o conceito de juventude remete à ideia de uma categoria plural, distante das classificações etárias e das descrições biológica como modos únicos para descrevê-la e contextualizá-la, tal como abordam autores como Feixa (1999) e Dayrell (2001). Em que pese, no âmbito das legislações, demarcar a juventude dentro dos padrões etários, em consonância com os autores anteriormente citados a juventude ultrapassa os limites cronológicos.

Valemo-nos de Veiga-Neto (2002, p. 44) para compreender currículo como

A porção da cultura – em termos de conteúdos e práticas (de ensino e aprendizagem, de avaliação, etc.) – que, por ser considerada relevante num dado momento histórico, é trazida para a escola [...] De certa forma, então, um currículo guarda estreita correspondência com a cultura na qual ele se organizou, de modo que ao analisarmos um determinado currículo, poderemos inferir não só os conteúdos que, explícita ou implicitamente, são vistos como importantes naquela cultura, como, também, de que maneira aquela cultura prioriza alguns conteúdos em detrimento de outros, isso é, podemos inferir quais foram os critérios de escolha que guiaram os professores, administradores, curriculistas, etc. que montaram aquele currículo. Esse é o motivo pelo qual o currículo se situa no cruzamento entre a escola e a cultura

Isso posto, apresentamos as ferramentas teórico-metodológicas importantes para a constituição deste estudo. Em seguida, destacamos a análise produzida a partir das respostas dos alunos da escola referida.

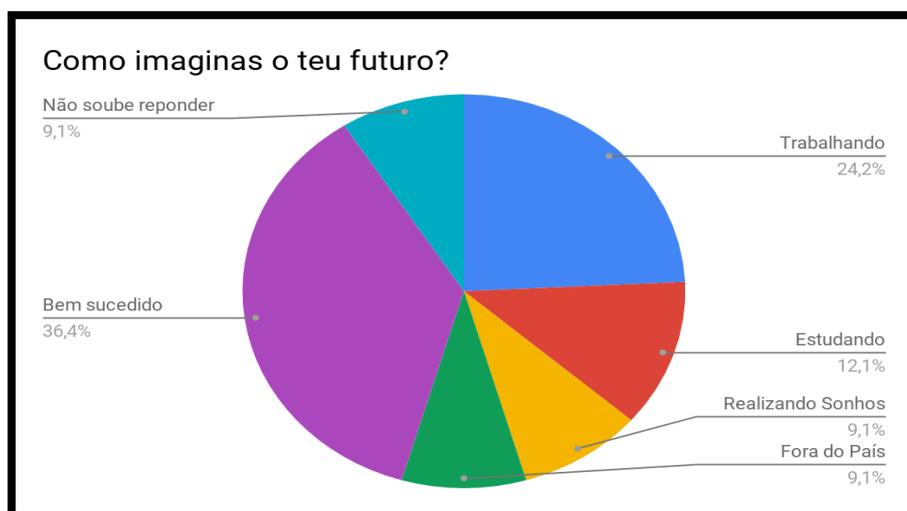
METODOLOGIA

Sendo uma pesquisa de caráter qualitativo, o método utilizado foi um questionário impresso. Entre as questões analisadas, “Como imaginas teu futuro?” e “O que a escola poderia oferecer para que os alunos pudessem alcançar seus sonhos no futuro?” foram escolhidas para este trabalho, fundamentado na relação que as duas perguntas possuem. A partir dessas, elaboramos um Grupo de Discussão, no qual os alunos puderam destacar suas narrativas sobre as questões inferidas. Compartilhamos com Carla Beatriz Meinerz (2011, p. 486) o entendimento de que a metodologia do grupo de discussão abre a possibilidade de escuta sensível, que não se fundamenta apenas em rigores teóricos para sua realização, uma vez que tal escuta é dependente da postura “política, afetiva e ética do pesquisador”. As respostas apresentadas pelos alunos foram contadas, categorizadas e por meio do Google Planilha, foram montados gráficos para aprofundamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado foi respondido por vinte e cinco alunos com a faixa etária de 13 a 17 anos, de uma turma de 9º ano do ensino fundamental. Em relação à pergunta que falava quais seus planos para o futuro, estar bem sucedido e trabalhando detém a maioria das respostas, como pode se ver na figura abaixo.

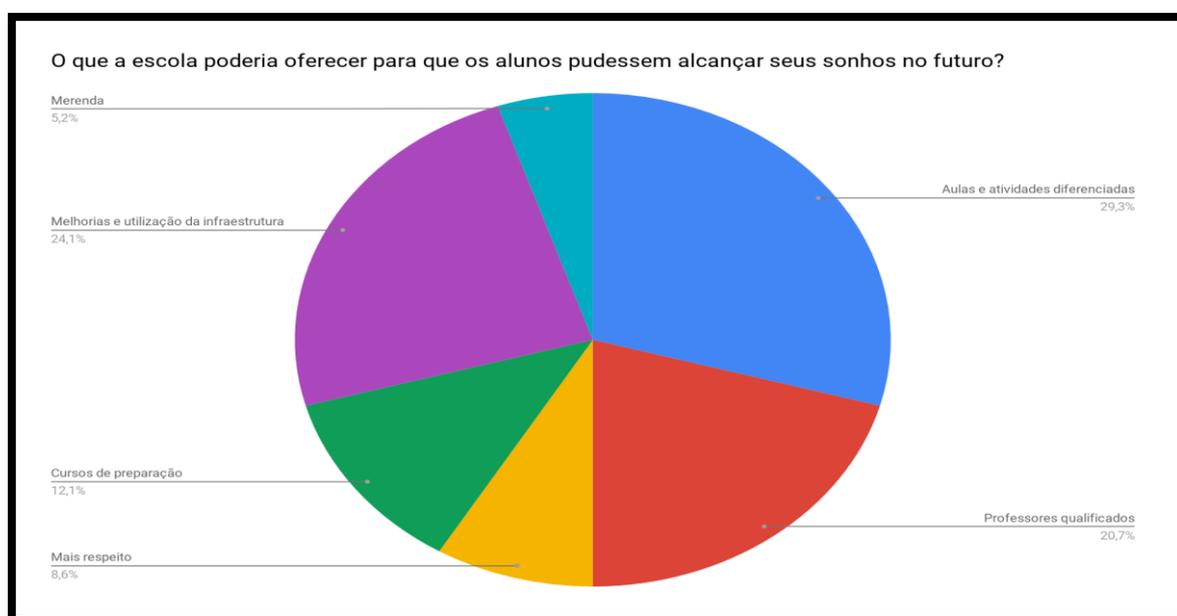
Figura 1 – Como te imaginas no futuro?



Fonte - Autores

No quesito de realizar sonhos, morar fora do país e não saber responder houve um empate, sendo os três, os menos alvejados pelos estudantes. Quando perguntado o que poderia melhorar no ensino para que esses objetivos se concretizasse, foi possível perceber os alunos apontam as necessidades de aulas diferentes das quais estão acostumadas. Em segundo lugar, o que mais os estudantes querem é que haja uma mudança na infraestrutura da escola e que essa seja utilizada.

Figura 2-O que a escola poderia oferecer para que os alunos pudessem alcançar seus sonhos no futuro?”



Fonte - Autores

Ao analisar, surgiu uma resposta que chamou atenção, que é a de ter professores qualificados. Em uma conversa com esses alunos fora perguntado o que seria um “professor com atitude de professor” assim como eles disseram, mas muitos não souberam responder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se, frente às respostas dos estudantes, a falta de investimento para a educação. Como muitos apontaram, seria interessante cursos preparatórios para Enem e vestibular, mostrando a preocupação dos estudantes em conseguir uma vaga pra universidade

no futuro. Vale ressaltar que “professores com atitude de professores” deve ser aprofundado pela quantidade de alunos que apontaram que seus educadores apenas pegam um livro e passam no quadro, ou seja, para alguns estudantes do grupo em questão, seus professores não apresentam práticas pedagógicas condizentes com o que seria esperado de um docente.

Frente aos dados apresentados, vê-se a urgência de discussões pedagógicas, no espaço escolar, sobre as dimensões pesquisadas, em especial, sobre a consonância entre o currículo escolar e as possibilidades de sucesso futuro dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Luiza. Brasil dá mais do PIB para educação que países ricos, mas gasto por aluno é pequeno. Disponível em:

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/09/140908_relatorio_educacao_lab.

Acesso em 02. Jun. 2018

CARRANO, Paulo; DAMASCENO, Patrícia Abreu; TAFKGI, Cristina. A escola tem tudo o que precisamos. O Facebook tem tudo o que gostamos: estudo de caso sobre as redes sociais de internet numa escola pública de Ensino Médio. 2013. Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/a_escola_tem_tudo_o_que_precisamos_o_facebook_tem_tudo_o_que_gostamos_comunicacao_vii_redes_2013.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. Campinas: **Revista Brasileira de Educação**, 2003.

DAYRELL, Juarez. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade, Estado, 2001.

_____. **O jovem como sujeito social**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, 2003.

_____. **O rap e o funk na socialização da juventude**. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2002.

FEIXA, Carles. **De culturas, subculturas y estilos**. Barcelona: Ariel, 1999.

MEINERZ, Carla Beatriz. Grupos de Discussão: uma opção metodológica na pesquisa em educação. **Educação e Realidade**, 2011.

VEIGA-NETO, A. Cultura e currículo. **Contrapontos**, nº4, jan/abr.2002. 43-51

_____. Currículo, cultura e sociedade. **Educação Unisinos**. v. 8 nº 15, jul/dez. 2004